

MÉTODO ARTSCI COMO FERRAMENTA TRANSDISCIPLINAR EM AULA SOBRE A ORIGEM DA IMAGINAÇÃO HUMANA

Danilo Andrade de Meneses¹

¹Instituto de Educação Superior da Paraíba, danilo.eletrof@gmail.com

Introdução

Arte e Ciência são processos criativos da cognição humana. A arte, muito mais antiga, surge como um mecanismo interativo e evolutivo de comunicação com a realidade. A ciência, um sistema reducionista de códigos lógico-objetivos que tende ao status de “verdade” para a população em geral, que em sua maior parte é inconsciente para o fato que o tal status é dado por consensualidades entre os pares de determinados tipos de conhecimento científico. A princípio, podemos pensar que existe uma ruptura na relação entre arte e ciência, mas já houve um tempo em que a investigação do conhecimento era dada de forma plural. E essa pluralidade era possuidora de uma identidade que atualmente estamos tentando resgatar em sala de aula almejando uma religação dos saberes proposta por Edgar Morin: o conhecimento transdisciplinar¹.

Parte da solidificação desse dualismo entre arte e ciência vem de uma segregação epistemológica mais antiga, a da razão e emoção, culminando na negação do papel da emoção na ciência (FRÓES, 2016). Indubitavelmente, essas duas grandes áreas de conhecimento se encontram, pois sua natureza é ontológica. Nesse caso, seria curiosa a questão de como o conhecimento artístico poderia ajudar, de alguma maneira, uma aula de ciências e vice-versa. Já foi demonstrado que representações artísticas multifacetadas, de natureza científica, propostas pela corrente atual chamada arte contemporânea², podem trazer ganho de aprendizado através da apreciação estética que acompanha a sistemática do ensino-aprendizagem científico. Um estudo de caso foi realizado com uma turma de anatomia onde a professora ministrou uma aula sobre o sistema auditivo com os ossos do sistema auditivo humano transformados em *ready-mades*³, e outra aula convencional, com os mesmo tipos de ossos para o ensino padrão, no grupo controle. O grupo que teve a aula com o *ready-made* demonstrou mais aprendizado que o grupo controle (BARBOSA et al., 2017). Os *ready-mades* possuidores de substratos científico utilizados com a intenção de provocar questões, tanto no plano da arte quanto da ciência, vem sendo chamados de objetos *Artsci*. Um evento com o mesmo nome foi realizado no Inhotim – Museu de Arte contemporânea de Brumadinho, MG – com artista, filósofos, cientistas e educadores brasileiros, onde uma série

¹ As disciplinas, o conhecimento individualizado em linhas de pensamentos, se tornam o ponto de partida para produzir um saber múltiplo, composto por relações de disciplinas, agora tornadas em uma nova disciplina, a transdisciplinar (JOB, p.227). Neste o artigo o conhecimento transdisciplinar em questão é o *ArtSci*, onde as disciplinas inspiradoras são a Arte e a Ciência.

² Estamos falando das vanguardas artísticas do início do século XX, a partir do Dadaísmo até os dias atuais. As representações à que me refiro são os *ready-mades*, instalações, *performances* e *happenings*. A *performance* é uma apresentação que pode conter uma mistura de linguagem artísticas como o teatro, pintura, música e cinema, de forma que o artista possa interagir com o público.

³ É a apropriação de um objetivo já finalizado de forma a transformá-lo, geralmente de maneira artesanal, para que represente um conceito artístico.

*performances*² e objetos *Artsci* foram apresentados durante dois dias⁴. Após o evento foi detalhado o método *Artsci*, que tem como objetivo principal contribuir para o trâmite do fluxo de pensamentos entre arte e ciência, de forma o maior de *insights* possam emergir do pensamento (FROES, 2015). O meu desafio é aplicar esse método na sala de aula. E aqui trago meus primeiros resultados.

Metodologia

Como professor de Ciências no ensino superior, onde leciono a disciplina de Genética, e também professor em disciplinas de Artes, fotografia e história da arte, a aplicação do método *Artsci* se tornou uma constante em ambos os lados. Nos cursos de artes, o conhecimento científico funciona como um *atrator transmodal*⁵ que pode reencantar o conteúdo original, apreendendo melhor o aluno na determinada aula. Nas aulas de ciências, o método *Artsci* também serve como atrator transmodal, mas na minha experiência, para a dada situação, o método tem se demonstrado útil como uma espécie de prelúdio para flexibilizar a imaginação, ajudando o aluno a compreender pensamentos.

O método *Artsci* foi utilizado na aula sobre “a origem da imaginação humana” para a disciplina História da Arte e Fotografia II no curso de Publicidade Propaganda do Instituto de Educação Superior da Paraíba na forma de *performance*. A questão principal da aula foi desmontar o antigo conceito que temos sobre imaginação. Já que o plano de fundo do ato puramente mental de criar atualmente é reconhecido, em termos científicos, por *abstração transmodal*. Este conceito desvincula a imaginação – *uma aglutinação da expressão ‘imagem em ação’* – do conteúdo unicamente visual para o multissensorial ou sinestésico⁶. Existe uma vertente que propõe que a sinergia entre mapas sensoriais e semânticos seja uma das fontes da criatividade, e a sinestesia associada à experiência artística entre como ponto chave para o estudo dessa hipótese (RAMACHANDRAN, 2003). Em outras palavras, a imaginação funciona como um jogo metamórfico entre os cinco sentidos e significados. Para a disciplina de história da arte, esse conceito é muito importante para a reflexão do surgimento das pinturas rupestres. Há fortes indícios que sobre essas imagens rupestres também foram pintados fenômenos visuais que compõe a nossa imaginação atual. Nas disciplinas de fotografia II, a forma como o cérebro constrói a realidade também é abordada na aula sobre os estudos da luz, por isso resolvi aplicar o método *Artsci* na primeira aula dessas duas disciplinas.

A experiência consistia nas seguintes etapas: 1) De olhos vendados, em ambiente escuro, 3 turmas de 20 a 30 alunos receberam, nessa ordem, em suas mãos: um lenço de papel humedecido com aroma de lavanda; um pedaço fresco de manjericão; e uma bala de caramelizada com recheio de chocolate. 2) Após uma interação com os objetos, dados de forma lenta, os alunos ouviram uma música instrumental: a parte introdutória da música *Shine on Crazy Diamond* da banda *Pink Floyd*. 3) Os alunos tiraram as vendas, e ainda com a música tocando pela caixa de som, observaram as pinturas abstratas do artista Danilo

⁴ https://www.youtube.com/watch?v=jx_uDqRIseM

⁵ O termo atrator transmodal foi derivado do termo atrator estranho. Na teoria do caos o último se dá por um padrão de organização em estado caóticos (JOB, 2013). O atrator transmodal significa um padrão de ordem dentro o grande grupo de informações sensoriais e semânticas.

⁶ Sinestesia é um fenômeno sensorial que promove a troca de sensações, como em indivíduos que escutam música e veem cores, simultaneamente. Para as pessoas chamadas sinestetas, o fenômeno é parte de sua realidade, mas o fenômeno também pode ocorrer em indivíduos não-sinestetas, de forma bem casual ou provocada por psicoativos como LSD. Mas por um algum motivo intrigante, sinestetas ocorrem de forma menos casual em artistas e pessoas criativas (RAMACHANDRAN, 2003).

Moveo⁷.4) Após a experiência *Artsci* os alunos tiveram que descrever a experiência numa folha de papel. 5) Na aula seguinte os alunos deveriam trazer alguma arte feita por eles inspirada na experiência *Artsci* que tiveram. Minha hipótese é que o método deva provocar um resgate ontológico no aluno, de cunho predominantemente visual, provocado pela experiência multissensorial.

Resultados e discussão

Vários relatos e imagens que foram trazidas na aula seguinte poderiam atestar o sucesso do método *Artsci* na aula sobre a origem da imaginação humana. Ao final da aula foi relatado uma pequena teoria, como demonstrei na parte introdutória desse artigo, porém apenas oralmente. Segue o relato de um dos alunos: *“Após sentir o cheiro da planta e a textura do caramelo consegui imaginar uma floresta sem animais, com muita paz e serenidade, e logo depois senti como se eu estivesse voando sem conseguir ver mais nada além do céu. Quando tirei a venda e vi as artes abstratas, senti que todas representavam a complexidade do ser humano e da natureza. Consegui visualizar alguns rostos também.”*

Conclusões

Não houve nenhuma informação visual após a ocorrência da experiência. Isso foi importante. O fato de separar a primeira aula do semestre unicamente para a experiência proporciona uma maior imersão para as aulas futuras; O que não impede que o método seja usado durante as aulas e desperte futuros *insights* e resgates ontológicos. De uma forma geral, considero a experiência bem sucedida. Alguns poucos alunos foram extremamente analíticos e pareceram não se envolver com o processo. Outro grupo menor, geralmente uma ou duas pessoas por sala, demonstraram medo do desconhecido e depois se entregaram a experiência.

Palavras-Chave: Transdisciplinaridade; Ensino-Aprendizagem, *ArtSci*; Epistemologia, Imaginação.

Fomento

Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP/FATEC

Referências

BARBOSA, L. T. M. I. ; TEIXEIRA, F. ; REIS, V.M.; RIBEIRO, L.O.M.; BUENO JR,A.N.; FROES, M.M. **Evaluating the Effects of Artistic Impregnation of Scientific Objects on Qualifiers of Perceptual Assessment Through Self-Report Questionnaires: Implications for an Emerging Experimental Neuroepistemology**. Journal of Cognition and Culture, v. 17, p. 129-145, 2017.

JOB,N. **Confluências entre magia, filosofia, ciência e arte: A ontologia Onírica**. Rio de Janeiro: Cassará Editora, 2013.

FRÓES, M.M. **An artsci science**. The neuroscience of art: What are the source of creativity and Innovation? Seccion 547.Salzburg Global Seminar, 2015.

FRÓES, M.M. Hiperfaces do híbrido arte ciência: Bio-grafos de uma anatomia da paixão humana. In: NÓBREGA,G.;BARRETO,P. (Organizadores).**Hiperogânicos IV**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, no prelo. 2016.

RAMACHANDRAN,V.S.Emergence of the human Mind: some clues from synesthesia. In: **Sinesthesia, perspectives from cognitive neuroscience**. ROBERTSON, L.C.; SAGIV,N. 2003.

⁷ www.danilomoveo.com